

(34) Os semiauxiliares aspectuais que se constroem igualmente com $a + V_{\text{INF}}$ *chegar, comer, continuar e tornar* aceitam a negação frásica precedendo o verbo auxiliado. Os semiauxiliares *estar por + V_{INF}* e *ficar por + V_{INF}* respondem aos três primeiros critérios de auxiliariade mas exigem que o clítico ocorra adjacente ao verbo auxiliado (veja-se o contraste entre *O pacote ficou por lhes ser enviado* e **O pacote ficou por ser enviado*). Sobre este assunto, ver Gonçalves (1996). Sobre estas e outras construções de infinitivo gerundivo, ver capítulo 15.

A impossibilidade de subida do clítico para o verbo auxiliar sugere que a forma *de* tem, nestas construções, um estatuto híbrido entre preposição e complementador (ver capítulo 15).

- (80) (a) O João acabou de me telefonar.
 (b) A Maria deixou de nos convidar.
 (81) (a) *O João acabou-me de telefonar.
 (b) *A Maria deixou-nos de convidar.

Verbos aspectuais que, na variedade padrão do português europeu, se constroem com *de + V_{INF}* respondem afirmativamente aos três primeiros critérios de auxiliariade mas exigem que o pronome clítico ocorra adjacente ao verbo auxiliado — veja-se o contraste entre (80) e (81):

- (78) (a) O professor vai corrigir os testes hoje.
 (b) Os miúdos estão a contar uma história aos pais.
 (79) (a) O professor vai corrigi-los hoje.
 (b) Os miúdos estão a contar *the* uma história.

Os verbos **semiauxiliares** são verbos esvaziados de significado lexical, sem grêña argumental, que respondem afirmativamente a alguns mas não a todos os critérios de auxiliariade (os quais, recorde-se, são: impossibilidade de compleção finita, um só advérbio de tempo de cada tipo, uma só negação frásica precedendo o auxiliar), atracção obrigatória do clítico pelo verbo auxiliar). Os semiauxiliares mais próximos dos auxiliares “puros” são o verbo temporal *tr* seguido de infinitivo e os verbos aspectuais que, na variante padrão do português europeu, se constroem com a preposição *de* e uma forma infinitiva do verbo auxiliado (o chamado infinitivo gerundivo) (34); estes verbos respondem afirmativamente aos três primeiros critérios de auxiliariade acima enunciados, mas não atraem obrigatoriamente o pronome clítico, como se pode observar nos exemplos (79):

Verbos Semiauxiliares

- (72) (a) *Um bom médico é considerado o João pelo Pedro.
 (vs. O Pedro considera o João um bom médico.)
 (b) *Um excelente vinho é considerado o Cartuxa pelos bons apreciadores.
 (vs. Os bons apreciadores consideram o Cartuxa um bom vinho.)
 (73) (a) *O João acha-a a Maria.
 (vs. O João acha a Maria uma pessima investigadora.)
 (b) *Simpatícos, os teus amigos são-nos.
 (vs. Simpatícos, os teus amigos são-no.)
 (74) (a) Esta administração fez a empresa *rentável*.
 (b) A Maria pôs o Pedro *doente*.
 (75) (a) As miúdas fizeram o mealheiro em *cacos*.
 (b) A qualidade do espectáculo pôs o público em *ebullição*.
 (76) (a) Esta administração fez *rentável* a empresa.
 (b) A Maria pôs *doente* o Pedro.
 (77) (a) As miúdas fizeram em *cacos* o mealheiro.
 (b) A qualidade do espectáculo pôs em *ebullição* o público.

Como se pode observar, a sintaxe e a semântica dos verbos *fazer e pôr* é distinta da dos verbos principais correspondentes. Assim, a componente de significado factiva do verbo principal *fazer* (responsável por o seu argumento interno passar a existir como consequência da mudança de estado, como em *fazer um bolo, fazer um desenho*) não está presente no verbo leve correspondente; quanto a *pôr*, a componente de significado locativa do verbo principal está ausente do verbo leve, reduzindo-se o seu significado a transição causativa. O predicado secundário que se combina com o verbo leve para formar o predicado complexo pode ser de natureza adjetival, como acontece em (74), ou preposicional, como ilustrado em (75). Verbo leve e predicado secundário podem ocorrer contíguos, como acontece nas construções definidas por verbos transitivos-predicativos:

Realit polkadurkhu in na bda vjpra
 a bryq
 A qualidade do espectáculo pôs o público em *ebullição*.